

COMISSÃO DE INSTALAÇÃO DAS AÇÕES
TERRITORIAIS
CIAT VALE / RIO VERMELHO

PLANO DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTAVEL
VALE / RIO VERMELHO

JUNHO DE 2006

APRESENTAÇÃO

O presente plano é parte de um conjunto de medidas que a Secretaria de Desenvolvimento Social – de Desenvolvimento Territorial com o intuito de qualificar e potencializar suas ações e empreender políticas públicas que efetivamente resultem em melhorias da qualidade de vida dos agricultores familiares, dentre outros objetivos, este plano pretende organizar um conjunto de informações pelo colegiado territorial e elencar ações visando alcançar o status de comunidade de futuro.

Como subsídio, foi utilizado neste plano um conjunto de dados secundários (IBGE, Senso Agropecuário, Secretaria de Planejamento do Estado de Goiás e etc.), outros documentos produzidos como foco na região e entrevista com atores locais e em oficinas do território.

É importante ressaltar que o Território Vale Rio Vermelho apresenta uma peculiaridade em relação aos demais. Sua constituição original com 15 municípios revela uma característica para delinear uma identidade unificada já no processo inicial de sua constituição, considerando questões geográfica e sócio-econômico-cultural. Contribuindo no avanço e na maturação das políticas territoriais para a região.

Este plano é um instrumento de medidas que fornece ao território elementos e capacitam as comunidades, municípios e o território na busca de parceiros e investimentos no desenvolvimento estudado e proposto a discussão de estratégias que promoverão os seus desenvolvimentos com base no fortalecimento da agricultura familiar.

Constituiu-se num somatório de responsabilidades dos atores e parceiros e foi elaborado a partir das demandas dos seguimentos organizados e sintetizados em planos específicos de acordo com o desenvolvimento sonhado.

O plano é constituído de: diagnóstico participativo, estratégia de ação, acompanhamento/avaliação e os programas e projetos com suas metas para o futuro. Como metodologia de trabalho, realizou-se oficinas comunitárias, municipais e territoriais com participação do público alvo, parceiros e lideranças das comunidades.

HISTÓRICO

“O povoamento de Goiás até a década de 60 do século XVIII apresentava-se bastante concentrado, especialmente na região Centro-Sul (em torno de Vila Boa, sede do governo da capitania). Na região, além da sede do Governo, existiam na época (1760), os arraiais de: Anta, Ouro Fino, Santa Rita, Guarinos, Rio Claro (Iporá), Jaraguá, Meia Ponte, Corumbá e São Francisco das Chagas.

A partir do século XIX com a aproximação e posteriormente a chegada das ferrovias ao território goiano, acarretou uma transformação econômica e expansão do povoamento rumo a novas áreas, seja através da fundação, seja através da estabilização de numerosos povoados e sítios de lavoura e criação de gado. É nesse contexto que surgem os demais municípios do território rural “Vale Rio Vermelho”, criados por lei: Buriti de Goiás-1992, Carmo do Rio Verde-1952, Goiás-1736, Guaraíta-1992, Heitorai-1963, Itaberaí-1868, Itaguarí-1988, Itaguarú-1958, Itapirapuã-1958, Itapuranga-1953, Morro Agudo de Goiás-1988, Mossâmedes-1952, Sanclerlândia-1963, Taguaral de Goiás-1963 e Uruana-1948.”¹

¹ Texto extraído do Diagnóstico da situação inicial do território rural “Oeste Rio Vermelho (Médio Araguaia) Go”, produzido pelo então consultor Breno Aragão Tiburcio – maio/04 - Projeto PCT MDA/CONDRAF/IICA.

Roteiro do Plano territorial de desenvolvimento rural sustentável do vale rio vermelho

SUMÁRIO

	PÁGINA
1 - MUNICÍPIOS QUE COMPÕEM A REGIÃO ADMINISTRATIVA	04
2 – ASPECTOS GERAIS DA REGIÃO.....	04 a 05
2.1 - Nome do prefeito atual e período 2005-2008.....	05 a 06
2.2 - Conselho Municipal de Desenvolvimento Rural Sustentável.....	07
2.3 – Sindicatos.....	07
2.4 – Associações e Cooperativas de produtores	08
2.5 - Aspectos demográficos e fundiários.....	09
2.5.1- População.....	09
2.5.2- Assentamentos.....	10
2.6 - Vocação Rural por município.....	10 a 12
2.7 - Principais problemas que afetam o município / região.....	13
2.8 - Mapa da região.....	14
3 - SITUAÇÃO ATUAL DA REGIÃO.....	15
3.1 Recursos Humanos	15 a 17
3.2 Veículos.....	17 a 18
3.3 Equipamentos.....	19
3.4 Linhas telefônicas.....	20
4 – SITUAÇÃO DESEJADA.....	21 a 24
5 – ESTRATÉGIA DE AÇÃO/METODOLOGIAS.....	25 a 27
6- RECURSOS NECESSÁRIOS Á IMPLANTAÇÃO DAS AÇÕES DA GERÊNCIA REGIONAL.....	28
7 – METAS CONSOLIDADAS (Somatório das metas dos municípios)	28 a 31

ASPECTOS GERAIS DO TERRITÓRIO

CARACTERIZAÇÃO DO TERRITÓRIO

O Território Vale / Rio Vermelho, localizado na micro região Centro Oeste Goiano, é composto de 15 municípios, sendo eles: Buriti de Goiás, Carmo do Rio Verde, Goiás, Guaraíta, Heitoraí, Itaberaí, Itaguari, Itaguarú, Itapirapuã, Itapuranga, Morro Agudo de Goiás, Mossâmedes, Sanclerlândia, Taquaral de Goiás e Uruana, ocupam a área total de 11.553,097 Km², perfazendo 3,53% do território goiano.

Tem uma população de 152.857 habitantes, 3,05% da população do Estado de Goiás. Destes 41.483 habitantes (27,14%) residem na zona rural. O fluxo migratório caracteriza-se semelhante as demais regiões do Estado.

Tabela 01: Composição do Território Vale / Rio Vermelho (2000)

Nº	Município	Área km ²	População				
			Urbana	%	Rural	%	Total
01	Buriti de Goiás	199,291	1.689	63,85	961	36,14	2.659
02	Carmo do Rio Verde	456,924	5.182	65,26	2.759	34,74	7.941
03	Goiás	3.108,008	19.801	73,01	7.319	26,99	27.120
04	Guaraíta	205,306	1.479	52,93	1.315	47,07	2.794
05	Heitoraí	229,666	2.289	66,44	1.156	33,56	3.445
06	Itaberaí	1.471,173	21.249	76,22	6.630	23,78	27.879
07	Itaguari	135,525	3.508	80,00	877	20,00	4.385
08	Itaguarú	239,936	4.571	80,25	1.125	19,75	5.696
09	Itapirapuã	2.043,699	7.462	68,74	3.394	31,26	10.856
10	Itapuranga	1.277,160	19.905	74,44	6.835	25,56	26.740
11	Morro Agudo de Goiás	282,615	1.584	63,64	905	36,36	2.489
12	Mossâmedes	684,451	3.595	62,00	2.203	38,00	5.798
13	Sanclerlândia	496,824	5.765	76,56	1.765	23,44	7.530
14	Taquaral de Goiás	201,392	2.367	65,99	1.220	34,01	3.587
15	Uruana	522,127	10.919	78,34	3.019	21,66	13.938
TOTAL		11.553,097	111.374	72,86	41.483	27,14	152.857
ESTADO DE GOIÁS		340.086,7	4.396.645	87,90	606.583	12,10	5.003.228

Fonte SEPLAN-GO/2004

Os municípios do Território são na sua maioria compostos de pequenas e mini propriedades e de percentual elevado de produtores de Agricultura Familiar. Os municípios de propriedades maiores e de grande extensão territorial, como Heitoraí, Goiás, Itaberaí e Itapirapuã são contemplados com Assentamentos de Reforma Agrária, sendo o município de Goiás, o de maior número de assentamentos do Brasil, pelo que se consta, até o momento. A maioria dos municípios tem mais de 70,46% de estabelecimentos de agricultura familiar como é o índice do Estado.

A base da economia do território é a Agropecuária, com terras de boa fertilidade e

aptas ao desenvolvimento da agricultura e pecuária, tanto de subsistência como comercial. As produções de arroz de sequeiro, feijão, milho e mandioca, mostram a agricultura de subsistência com a venda de excedentes, na sua maioria. As culturas de soja e cana-de-açúcar estão em franca expansão e a fruticultura tem se tornado uma alternativa e aptidão de inovação e incremento no movimento das propriedades, como ótimas opções de uso das terras e melhoria da movimentação financeira dos agricultores familiares, como se segue:

Tabela 02: Principais Culturas/Criações; Área e Produção (t - toneladas) do Território Vale do Rio Vermelho

CULTURA MUNICÍPIO	ARROZ		MILHO		FEIJÃO		MANDIOCA		BANANA		CÓCO		MAMÃO		MELANCIA		MARACUJÁ	
	Área	Prod.	Área	Prod.	Área	Prod.	Área	Prod.	Área	Prod.	Área	Prod.	Área	Prod.	Área	Prod.	Área	Prod.
Buriti de Goiás	150	270	350	980			15	180	80	640	2	10	20	6	0	0	1	8
Carmo do Rio Verde	600	1.320	2.000	9.000	220	348	60	1.080	80	960	0	0	0	0	300	7.500	180	1.800
Goiás	3.100	4.960	3.750	9.750	290	546	75	1.125	203	1.624	40	200	0	0	0	0	3	24
Guaraíta	250	462	600	1.500	200	120	30	450	30	300	0	0	0	0	0	0	50	600
Heitoraí	700	700	1.500	5.700	105	83	50	140	2.420	29.645	0	0	0	0	80	2.000	10	120
Itaberaí	6.000	15.000	8.000	39.600	4.400	7.440	250	4.500	40	880	0	0	0	0	40	1.000	0	0
Itaguari	800	1.900	2.500	8.500	360	384	70	1.200	50	625	0	0	0	0	280	7.000	0	0
Itaguari	500	1.500	1.500	6.000	310	313	40	720	1.150	25.000	0	0	0	0	140	3.500	0	0
Itapirapuã	440	748	600	1.500	0	0	180	1.440	26	260	53	265	0	0	0	0	0	0
Itapuranga	2.000	5.000	3.000	9.300	420	228	80	1.280	80	960	20	480	10	60	360	9.000	400	4.800
Morro Agudo de Goiás	200	380	350	875	20	10	30	450	5	60	0	0	0	0	0	0	0	0
Mossâmedes	250	475	900	2.800	0	0	130	1.950	63	630	0	0	0	0	0	0	0	0
Sanclerlândia	700	1.260	700	5.100	0	0	100	1.500	195	1.950	0	0	0	0	0	0	0	0
Taquaral de Goiás	800	2.400	1.200	4.600	250	262	25	400	15	200	0	0	0	0	0	0	5	50
Uruana	2.000	5.000	3.000	9.600	340	624	100	1.800	150	1.500	0	0	0	0	2.500	75.000	50	500
Território Vale R. Vemerlho	18.490	41.375	29.950	114.805	6.915	10.358	1.235	18.215	4.587	65.234	115	955	30	66	3.700	105.000	699	7.902

Tabela 2 – Continuação

CULTURA MUNICÍPIO	CANA-DE-AÇÚCAR		OLERIC./FRUT.		BOV. LEITE		APICULTURA		OVINO/CAP		SUÍNOS		AVES		PSICULTURA		EXTRATIVISMO	
	Área	Prod.	Área	Prod.	Cab.	Prod.	Colm.	Prod.	Cab.	Prod.	Cab.	Prod.	Cab.	Prod.	L.Água	Prod.	Área	Prod.
Buriti de Goiás	80	6.400	0		23.080	3.305	0	0	0		1.035	DIV	3.275	DIV			40	1.000
Carmo do Rio Verde	250	20.000	5	DIV	40.000	11.550	0	0	115	DIV	3.500	DIV	19.000	DIV			15	1.200
Goiás	100	8.000	230	DIV	239.220	18.564	360	9.000	578	DIV	12.539	DIV	119.880	DIV			165	4.125
Guaraíta	30	2.400	5	DIV	19.900	5.355	32	800	0		2.000	DIV	12.300	DIV			0	0
Heitoraí	50	4.000	5	DIV	23.890	2.778	50	1.250	342	DIV	1.312	DIV	10.400	DIV			0	0
Itaberaí	100	8.000	651	DIV	145.580	24.486	240	6.000	1.129	DIV	14.280	DIV	2561.040	DIV			12	360
Itaguari	100	8.000	30	DIV	30.346	8.595	16	400	25	DIV	2.775	DIV	32.321	DIV			0	0
Itaguari	150	12.000	20	DIV	32.392	6.937	26	650	96	DIV	2.925	DIV	27.137	DIV			10	300
Itapirapuã	0	0	25	DIV	245.630	17.687	0	0	0		2.355	DIV	3.160	DIV			16	400
Itapuranga	300	24.000	30	DIV	134.000	30.690	93	2.320	1.103	DIV	11.000	DIV	91.300	DIV			100	1.500
Morro Agudo de Goiás	40	2.000	0		30.000	4.960	6	150	210	DIV	1.600	DIV	13.000	DIV			0	0
Mossâmedes	5	80	0		84.070	9.986	0	0	260	DIV	6.365	DIV	173.120	DIV			50	1.250
Sanclerlândia	5	140	0		72.780	6.528	0	0	85	DIV	3.440	DIV	25.395	DIV			10	250
Taquaral de Goiás	50	4.000	15	DIV	25.886	5.927	40	980	514	DIV	3.100	DIV	26.876	DIV			10	300
Uruana	300	23.000	10	DIV	62.500	23.880	40	1.000	410	DIV	6.000	DIV	41.100	DIV			10	200
Território Vale R. Vemerlho	1.560	122.020	1.026	DIV	1.209.274	181.228	903	22.550	4.867	DIV	74.226	DIV	3.159.304	DIV			438	10.885

Fonte: SEPLAN/SEPIN E ATUALIZAÇÕES (AGENCIARURAL E PREFEITURA MUNICIPAL)

2 – ASPECTOS GERAIS DA REGIÃO

2.1 - Nome do prefeito

Tabela 3 – Nome dos prefeitos atuais e do período de 2005-2008 por município

MUNICÍPIO	PREFEITO 2005-2008	
	NOME	PARTIDO
Buriti de Goiás	Altamiro Antônio da Silva	PP
Carmo do Rio Verde	José João da Silva	PSDB
Goiás	Abner de C. Curado	PMDB
Guaraíta	Célia de Moraes Marques	PMDB
Heitoraí	Esmael Pereira Duarte	PP
Itaberaí	Wellington R. da Silva	PP
Itaguarí	Ronivon Braz Gontijo	PMDB
Itaguarú	Antônio Leonel Filho	PFL
Itapirapuã	Zacarias Ribeiro de Oliveira	PPS
Itapuranga	Wagner Camargo Junior	PSDB
Morro Agudo de Goiás	Moizés Simião de Carvalho	PFL
Mossâmedes	Mara Alice A. da Silva	PSDB
Sanclerlândia	Itamar Leão do Amaral	PSDB
Taquaral de Goiás	Wellington R. Siqueira	PL
Uruana	Divan José Rezende	PMDB

Fonte: TRE-GO

2.2 - Conselho Municipal de Desenvolvimento Rural Sustentável

Tabela 4 – Existência de Conselho Municipal de Desenvolvimento Rural por Município

MUNICÍPIO	EXISTE CONSELHO		FEIRA PRODUTOR RURAL	
	SIM	NÃO	SIM	NÃO
Buriti de Goiás	X			X
Carmo do Rio Verde	X		X	
Goiás	X		X	
Guaraíta	X			X
Heitoraí	X		X	
Itaberaí	X		X	
Itaguarí	X			X
Itaguarú	X			X
Itapirapuã	X			X
Itapuranga	X		X	
Morro Agudo de Goiás	X			X
Mossâmedes	X			X
Sanclerlândia	X			X
Taquaral de Goiás	X		X	
Uruana	X		X	
TOTAL	15		07	08

Fonte: AGENCIARURAL

2.3 - Sindicatos

Tabela 5 – Nome dos presidentes dos Sindicatos dos Trabalhadores rurais e Patronal

MUNICÍPIO	Presidente do Sindicato dos Trabalhadores Rurais	Presidente do Sindicato Rural
Buriti de Goiás	Cassimiro Raimundo Garcia	
Carmo do Rio Verde	Antônio Rodrigues Neto	João Carlos Pereira da Silva
Goiás	Ernesto Borges de Lima	Celso Brandão de Oliveira
Guaraíta	Donizete Lourenço	
Heitorai	Daniel Bruno Pereira	
Itaberaí	Divino Aparecido de Paula	Eurípides B. da Costa
Itaguarí	Diomário Joaquim Lemos	
Itaguarú	Carlos Henrrique Ribeiro	
Itapirapuã	José Izidório	
Itapuranga	Gilmar Gondim Cardoso	Olimpio Teixeira de Borba
Morro Agudo de Goiás	Antônio Rodrigues Neto	
Mossâmedes	Cassimiro Raimundo Garcia	
Sanclerlândia	Cassimiro Raimundo Garcia	
Taquaral de Goiás	Diomário Joaquim Lemos	
Uruana	Vilmar de Oliveira Magalhães	Sandro Batista de Andrade

Fonte: FAEG e FETAEG

2.4 – Associações e Cooperativas de Produtores

Tabela 6 – Quantidade de associações e cooperativas de produtores por município

MUNICÍPIO	Associações		Cooperativas	
	Nº Associações	Nº Associados	Nº Cooperativas	Nº Cooperados
Buriti de Goiás	03	107	-	-
Carmo do Rio Verde	14	252	-	-
Goiás	36	700	02	200
Guaraíta	03	75	-	-
Heitorai	06	105	-	-
Itaberaí	10	140	-	-
Itaguarí	03	98	-	-
Itaguarú	09	206	01	28
Itapirapuã	08	190	02	90
Itapuranga	13	240	01	94
Morro Agudo de Goiás	02	26	01	20
Mossâmedes	02	68	01	85
Sanclerlândia	07	181	-	-
Taquaral de Goiás	03	115	-	-
Uruana	15	390	01	70

Fonte: AGENCIARURAL

2.5 – Aspectos demográficos e fundiários

2.5.1- População e Número de propriedades rurais

Tabela 7 – População e número de propriedades rurais*

MUNICÍPIO	População total	População rural	Nº de propriedades rurais	Nº de propriedades rurais familiares
Buriti de Goiás	2.659	961	199	190
Carmo do Rio Verde	7.941	2.759	669	440
Goiás	27.120	7.319	1.921	1.045
Guaraíta	2.794	1.315	284	284
Heitoraí	3.445	1.156	315	167
Itaberaí	27.879	6.630	1.378	828
Itaguarí	4.385	877	273	249
Itaguarú	5.696	1.125	377	354
Itapirapuã	10.856	3.394	478	358
Itapuranga	26.740	6.835	2.026	1.652
Morro Agudo de Goiás	2.489	905	367	204
Mossâmedes	5.798	2.203	588	527
Sanclerlândia	7.530	1.765	429	333
Taquaral de Goiás	3.587	1.220	399	350
Uruana	13.938	3.019	683	512
TOTAL	152.857	41.483	10.386	7.493

Fonte: Anuário Estatístico do Estado de Goiás de 2003, IBGE e AGENCIARURAL.

2.5.2- Assentamentos

Tabela 8 – Número de assentamentos do INCRA

MUNICÍPIO	Incra	
	QTDE	Nº de famílias
Goiás	23	720
Heitoraí	05	84
Itaberaí	03	152
Itapirapuã	04	81
TOTAL	34	922

Fonte: AGENCIARURAL

2.6 - Indicadores de desenvolvimento humano (tab. II.2)

O IDH é constituído pelos componentes longevidade, educação e renda e está dividido em três níveis:

- até 0,499- Desenvolvimento Humano baixo;
- 0,500 até 0,799 – Desenvolvimento Humano Médio;
- maior que 0,800 – Desenvolvimento Humano Alto.

Para as análises referentes ao Índice de Desenvolvimento Humano Municipal foram adotados como parâmetros de comparação os índices médios para o Brasil e Estado de Goiás. Os indicadores aqui analisados se referem ao ano de 2000.

Tabela I - Indicadores de Desenvolvimento Humano

Município	IDH-M	IDH-M por componente		
		Longevidade	Educação	Renda
Buriti de Goiás	0,631	0,634	0,725	0,534
Carmo do Rio Verde	0,649	0,671	0,720	0,554
Goiás	0,651	0,626	0,714	0,613
Guaraíta	0,603	0,605	0,663	0,541
Heitoraí	0,658	0,665	0,733	0,575
Itaberaí	0,660	0,639	0,718	0,624
Itaguarí	0,633	0,632	0,708	0,558
Itaguarú	0,656	0,669	0,709	0,591
Itapirapuã	0,609	0,586	0,650	0,592
Itapuranga	0,652	0,639	0,720	0,598
Morro Agudo de Goiás	0,616	0,620	0,667	0,559
Mossâmedes	0,655	0,710	0,693	0,563
Sanclerlândia	0,643	0,645	0,706	0,578
Taquaral de Goiás	0,621	0,632	0,685	0,546
Uruana	0,700	0,749	0,716	0,635
Território	0,642	0,648	0,702	0,577
Estado	0,776	0,745	0,866	0,717
País	0,766	0,727	0,849	0,723

O IDH-M do Território é de 0,642 puxado pelo componente educação que é de 0,702 seguido de 0,648 da longevidade e 0,577 da renda. Acumulado ou por componentes, o IDH-M do Vale Rio Vermelho está alguns pontos percentuais abaixo das médias do estado e do país, embora se mantenha dentro da faixa considerada como em desenvolvimento humano médio (0,500 a 0,799) pelo PNUD. Ao analisar os dados por município, percebe-se que Guaraíta é o que apresenta pior desempenho no IDH-M (0,603), sendo influenciado especialmente pelos componentes longevidade e educação (0,605 e 0,663 respectivamente) ficando abaixo das médias do estado e do país, no entanto, no quesito renda Guaraíta (0,541) fica à frente somente de Buriti de Goiás, cujo componente atinge a pontuação de 0,534. Os melhores resultados do IDH-M estão concentrados nos municípios de Uruana (0,700) e Itaberaí (0,660). Os piores desempenhos concentram-se em Guaraíta (0,603) e Itapirapuã (0,609), os únicos municípios do Território cujo IDH-M não atinge a casa dos 0,610. Vale ressaltar que embora Uruana (0,635) apresente o melhor resultado no componente renda, o município é o sexto no quesito educação, ficando atrás de: Heitorai, Buriti de Goiás, Carmo do Rio Verde, Itapuranga e Itaberaí. Todos os municípios do Território estão com desenvolvimento humano médio segundo o PNUD, na área educacional.

Principais problemas que afetam o município/região

Tabela 10 – Principais problemas que afetam o Território na área rural

PROBLEMAS

Buriti de Goiás – Insuficiência de técnicos para assistência técnica, má conservação das estradas para escoamento da produção, individualismo e carência de máquinas e implementos, descapitalização dos produtores.

Carmo do Rio Verde – Compra e venda de produtos agropecuários de forma individualizada, alimentação do rebanho na seca e comercialização da produção.

Goiás - Topografia acidentada e baixa fertilidade natural dos solos, propriedade sem manejo e conservação do solo, baixa utilização de máquinas e equipamentos e insumos, assistência técnica insuficiente e compra e venda de produtos de forma individualizada, descapitalização dos produtores.

Guaraíta - Carência de máquinas e implementos agrícolas, aquisição e venda de produtos de forma individualizada, dificuldades de escoamento de produção e falta de armazéns e secadores, descapitalização dos produtores.

PROBLEMAS

Heitoraí - Problemas com conservação ambiental, carência de instalações adequadas para manejo bovino, compra e venda de produtos de forma individualizada, falta de organização de produtores, não tem estrutura de armazenagem, descapitalização dos produtores e baixo uso de tecnologia, problemas de comercialização e falta de assistência médica na zona rural, falta pesquisa para fruticultura.

Itaberaí – Problemas com conservação ambiental, carência de instalações adequadas para manejo bovino, compra e venda de produtos de forma individualizada, alto custo de frete no período de colheita, falta de organização dos produtores e problemas de comercialização, descapitalização dos produtores.

Itaguarí – Carência de máquinas e implementos agrícolas, aquisição e venda de produtos de forma individualizada, dificuldades de escoamento de produção e falta de armazéns e secadores, descapitalização dos produtores, saúde deficiente.

Itaguarú – Insuficiência de técnicos para assistência técnica, má conservação das estradas para escoamento da produção, individualismo na comercialização dos produtos agropecuário, carência de máquinas e implementos, deficiência na saúde, mal do Panamá na banana maçã, falta pesquisa, falta de diversificação de culturas, falta de comercialização em rede dos produtos através das cooperativas existentes no Território.

Itapuranga – Falta de pesquisa na cultura de maracujá, padrão genético do rebanho bovino baixo, falta de programas de meio ambiente, falta de assistência odontológica e médica na zona rural, descapitalização dos produtores.

Morro Agudo de Goiás – Falta de máquinas e equipamentos e degradação do meio ambiente, descapitalização dos produtores.

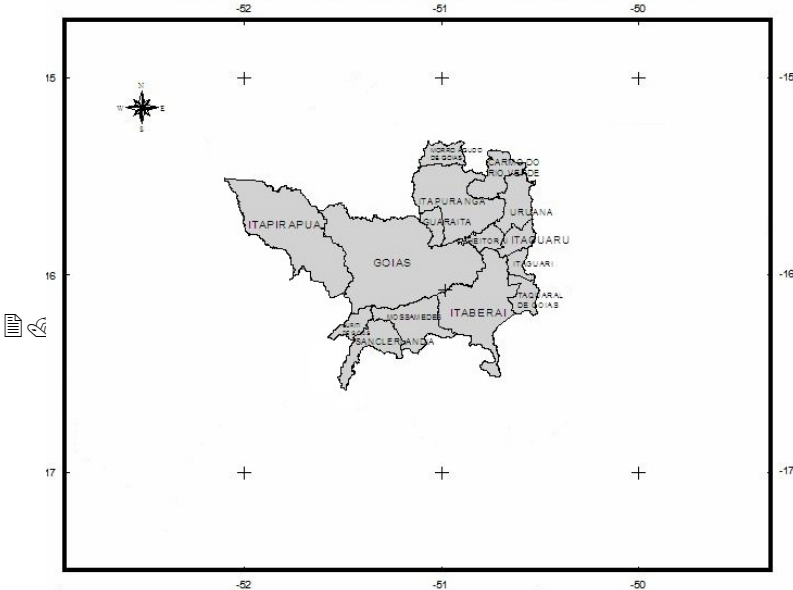
Mossamedes – Falta de Técnico na área agrícola, baixo uso de tecnologia, estradas ruins, comercialização individual, falta de agregação de valores ao produto.

Sanclerlândia- Falta de técnicos especializados para efetuar trabalhos de conservação do solo e água, comercialização individual dos produtos agropecuários e aquisição de insumos individualmente, falta de pesquisa na cultura de banana.

Taquaral de Goiás – Dificuldade de acesso ao crédito, falta de organização de produtores, não tem estrutura de armazenagem, descapitalização dos produtores e baixo uso de tecnologia.

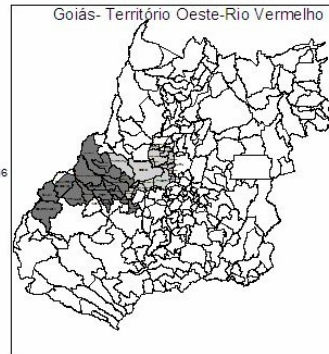
Uruana – Falta de organização de produtores de melancia, falta de pesquisa na cultura da melancia, descapitalização dos produtores, falta de conscientização e ação quanto à preservação do meio ambiente, falta de diversificação das atividades agropecuárias e agregação de valores na produção, falta de comercialização em rede entre as cooperativas e associações existentes no Município/Território.

TERRITÓRIO VALE DO RIO VERMELHO - 2006

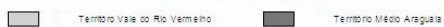


ANTIGO TERRITÓRIO

Goiás- Território Oeste-Rio Vermelho

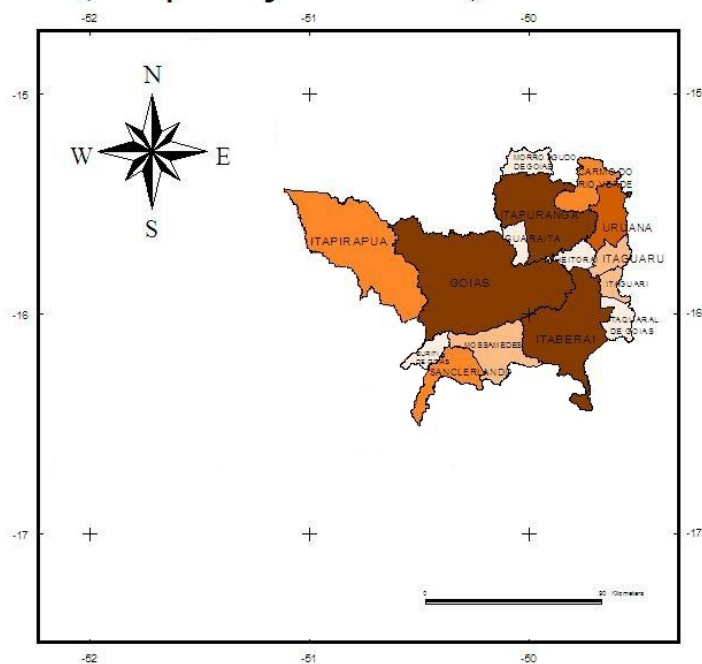


Território Oeste-Rio Vermelho



Território Vale Rio Vermelho

(População- 2000)



AGENCIARURAL - Agencia Goiana de Desenvolvimento Rural e Fundiário
Fonte: SIEG- Goiás
Elaboração Digital: Rubens D. Bahia

3 – SITUAÇÃO ATUAL DA REGIÃO/TERRITÓRIO

O território é composto por 15 municípios com características semelhantes, situado na região do cerrado goiano, à uma distância média de 150 Km de Goiânia-Go., tendo como principal fonte econômica a agropecuária.

O solo é formado por Latossolo vermelho escuro e Latossolo vermelho/amarelo e possui considerável recursos hídricos, composto por: rios, córregos e riachos perenes.

Observando a Extratificação Fundiária do Território concluiu-se que das propriedades existentes, 70,46% são exploradas pelos agricultores familiares, assim contribuindo significativamente com a produção de alimentos de primeira necessidade (cesta básica e o fome zero).

De acordo ao exposto e observando-se os dados constantes desse Plano, conclui-se que o desenvolvimento da Agricultura Familiar, ou seja, a sua consolidação terá que superar os principais problemas elencados e priorizados pelas comunidades organizadas desse território, tais como:

- ☞ Assistência técnica oficial insuficiente;
- ☞ Má conservação das estradas;
- ☞ Individualismo na comercialização – aquisição e venda;
- ☞ Carência de máquinas e implementos;
- ☞ Nutrição animal deficiente;
- ☞ Baixo padrão genético do rebanho bovino;
- ☞ Baixo uso de tecnologia;
- ☞ Falta de conservação do solo, água e matas ciliares;
- ☞ Falta de conscientização e ação quanto a preservação do meio ambiente;
- ☞ Falta de pesquisa em fruticultura/olericultura (banana, melancia e maracujá);
- ☞ Falta de organização dos produtores em cooperativas;
- ☞ Falta de diversificação das atividades agropecuárias;
- ☞ Falta de agregação de valores à produção;
- ☞ Falta de comercialização em rede através das cooperativas e associações existentes no território;
- ☞ Serviços de saúde deficiente no Território.

O território é viável do ponto de vista econômico, social e fiscal, no entanto, será necessário buscar e trabalhar as soluções, visando equacionar os problemas elencados, que atualmente deixam os agricultores à margem da rentabilidade de suas atividades, isto é, trabalham, produzem, mas perdem na comercialização (aquisição e vendas).

A solução, ou seja, a superação desses gargalos (entraves) proporcionará significativo aumento no Índice de Desenvolvimento do Território, pois dará condições aos agricultores familiares para produzirem e realizar uma boa comercialização, com agregação de valores e comercialização em rede, assim alcançando melhor retorno econômico de suas

explorações.

4 - OBJETIVOS:

O presente plano tem como objetivo dar suporte, apoiar e proporcionar aos agricultores e seus familiares novos conhecimentos técnicos, gerencial e cooperativo que permitem-lhes dentro de suas possibilidades aproveitarem suas propriedades e suas potencialidades, visando um crescimento contínuo e sustentável de suas explorações, garantindo-lhes melhores retorno econômico, social e cultural, evitando assim, o êxodo rural.

5 – METAS PARA O TERRITÓRIO VALE RIO VERMELHO 2006/2012

☞ ASSISTENCIA TÉCNICA: (por unidade local)

- Lotação de equipes completas nos municípios (01 engenheiro agrônomo, 01 médico veterinário e 01 auxiliar administrativo);

- 02 Veículos;
- 02 Microcomputadores;
- 01 Aparelho de fax;
- Demais equipamentos e acessórios;
- Recursos para custeio de assistência técnica;
- Cursos de aperfeiçoamento e reciclagem técnica.

☞ BOVINOCULTURA DE LEITE

- Melhoramento genético;
- Nutrição animal;
- Sanidade animal;
- Qualidade da produção;
- Aquisição de tanques de resfriamento de leite;
- Aquisição de caminhões, tanques e carretas, isotérmicos;
- Cursos de capacitação;
- Implantação da agroindústria do leite e derivados;
- Produção de Leite orgânico (visando mercado externo).

☞ OVINOCULTURA/CAPRINOCULTURA

- Melhoramento genético;
- Nutrição animal;
- Sanidade animal;
- Qualificação profissional;

- Instalação de unidades demonstrativas.

☞ APICULTURA

- Aquisição de equipamentos, utensílios e paramentos;
- Construção de unidade de produção de colméias;
- Registro e rotulagem;
- Construção de casas do mel, entreposto e centro de comercialização;
- Cursos de capacitação;
- Produção de Mel Orgânico.

☞ PISCICULTURA

- Criação de unidades demonstrativas (da produção à comercialização);
- Cursos de capacitações;
- Instalação de agroindústrias para processamento do pescado.

☞ FRUTICULTURA

- Pesquisas das principais fruteiras do território;
- Estufas e viveiros de produção de mudas;
- Laboratório de pesquisa e produção;
- Cursos de capacitação;
- Implantação de agroindústria para processamentos;

☞ MEIO AMBIENTE

- Conservação do solo, água, ar e vegetação;
- Recomposição de matas ciliares, reserva legal e áreas de preservação;
- Instalação de viveiros de plantas nativas do cerrado e exóticas;
- Introdução da seringueira;
- Agro-extrativismo;
- Preservação de micro-bacias hidrográficas;
- Reciclagem de lixo e coleta seletiva;

☞ ASSOCIATIVISMO/COPERATIVISMO E COMERCIALIZAÇÃO

- Fortalecimento do sistema cooperativo e associativo;
- Agregação de valor à produção;
- Diversificação de atividades agropecuárias;
- Comercialização em rede através de cooperativas;

- Cursos de capacitação;
- Criação de Cooperativas Virtuais;
- Aquisição de meios de transporte;

☞ SAÚDE

- Contratações de profissionais de saúde;
- Construções de postos de saúde;
- Aquisições de ambulâncias;
- Unidade móvel para atendimento no meio rural;
- Aquisição de equipamentos;
- Realização de campanhas de saúde;
- Implantação de horto medicinal;
- Produção e manipulação de medicamentos fitoterápicos;
- Implantação de farmácias populares;

☞ EDUCAÇÃO

- Educação no campo com ensino fundamental completo;
- Alfabetização de adultos;
- Transporte escolar digno;
- Grade curricular voltada para a educação no campo;
- Reconhecimento pelo MEC das escolas famílias;

☞ ARTESANATO

- Curso de capacitação;
- Resgate da tradição cultural;
- Agregação de valor à produção;
- Aproveitamento de recursos naturais;
- Incentivo a criação de associações de artesanato

☞ TURISMO RURAL

- Inventário e planejamento turístico;
- Aproveitamento de recursos naturais;
- Implantação de propriedades modelos;
- Criação de roteiros ecológicos.

6 - ESTRATÉGIA DE AÇÃO DO TERRITÓRIO VALE RIO VERMELHO.

1) Assistência Técnica

- ☞ Celebração de convênios entre os Governos Federal, Estadual e Municipal.

- ☞ Cumprir com os repasses dos recursos conveniados.
- ☞ Concurso público para as contratações de pessoal.
- ☞ Priorizar os recursos para os órgãos de assistência técnica já existente no território, visto que, já se tem um conhecimento abrangente da realidade da região.

2) Bovinocultura de leite.

a) Melhoramento genético:

- ☞ Montagem e apoio ao funcionamento de um ou mais núcleos ou Central de Inseminação Artificial (Experimento de Unidade Didática).

b) Nutrição Animal.

- ☞ Reformar/ recuperação de pastagens.
- ☞ Formação de capineiras.
- ☞ Produção de silagem – Aquisição de ensiladeira – comunitária.

c) Qualidade da Produção.

- ☞ Aquisição de tanques de resfriamento de leite;
- ☞ Aquisição de caminhão isotérmico;
- ☞ Laboratório de análise de células somáticas;

3) Ovinocultura/Caprinocultura.

- ☞ Melhoramento genético: Aquisição de matrizes e reprodutores de alta linhagem produtiva.
- ☞ Nutrição animal: uso de ração balanceada, mineralização e implantação de forrageiras adequadas.
- ☞ Sanidade animal: vacinações e vermifugações;
- ☞ Cursos de capacitação

4) Apicultura.

- ☞ Aquisição de equipamentos/acessórios;
- ☞ Construção das casas do mel;
- ☞ Construção de entreposto e comercialização;
- ☞ Implantação de marcenaria, visando a fabricação de colméias;
- ☞ Produção de mel orgânico, própolis, geléia real e cera

5) Piscicultura

- Criação de unidades demonstrativas (da produção à comercialização);
- Cursos de capacitações;
- Instalação de agroindústrias para processamento do pescado.

6) Fruticultura.

- ☞ Realização de pesquisas oficiais, nas culturas de banana maçã, melancia, maracujá e mamão e morango;
- ☞ Instalação de viveiros de mudas: Banana, melancia, maracujá e mamão;
- ☞ Instalação de estufas para mudas de banana, melancia, maracujá e mamão;
- ☞ Instalação de laboratórios para a produção de mudas de banana, melancia, maracujá e mamão.

7) Meio ambiente

- ☞ Instalação de viveiros de plantas nativas do cerrado e exóticas;
- ☞ Implantação do jardim clonal da seringueira;
- ☞ Agro-extrativismo: Aproveitamento racional das potencialidades.
- ☞ Preservação de micro-bacias hidrográficas: aquisição de patrulhas mecanizadas e recursos para implantação;
- ☞ Instalação de usina de reciclagem de lixo, fazendo a coleta seletiva.

8) Associativismo/Coperativismo e Comercialização

- ☞ Fortalecimento do sistema cooperativo e associativo, agregando valor à produção com instalação de agroindústrias;
- ☞ Diversificação de atividades agropecuárias;
- ☞ Comercialização em rede através de cooperativas;
- ☞ Cursos de capacitação;
- ☞ Criação de Cooperativas Virtuais;
- ☞ Aquisição de meios de transporte;

9) Saúde

- ☞ Contratações de profissionais de saúde;
- ☞ Construções de postos de saúde;
- ☞ Aquisições de ambulâncias;
- ☞ Unidade móvel para atendimento no meio rural;

- ☞ Aquisição de equipamentos;
- ☞ Realização de campanhas de saúde;
- ☞ Implantação de horto medicinal;
- ☞ Produção e manipulação de medicamentos fitoterápicos;
- ☞ Implantação de farmácias populares;

10) Educação

- ☞ Educação no campo com ensino fundamental completo;
- ☞ Alfabetização de adultos;
- ☞ Transporte escolar digno;
- ☞ Grade curricular voltada para a educação no campo;
- ☞ Reconhecimento pelo MEC das escolas famílias agrícolas;

11) Artesanato

- ☞ Curso de capacitação;
- ☞ Resgate da tradição cultural;
- ☞ Agregação de valor à produção;
- ☞ Aproveitamento de recursos naturais;
- ☞ Incentivo a criação de associações de artesão

12) Turismo rural

- ☞ Inventário e planejamento turístico;
- ☞ Aproveitamento de recursos naturais;
- ☞ Implantação de propriedades modelos;
- ☞ Criação de roteiros ecológicos.

Membros da Coordenação do Território Vale do Rio Vermelho

Coordenadora: Maria Pereira dos Santos

Secretário: Geraldo Célio Garcia

Tesoureiro: Antônio Santana

Suplentes:

João Tadeu

Domingos Ribeiro dos Passos

Daniel Bruno Pereira

Núcleo Técnico:

Adalto Ferreira Cabral

Rubens Donizete Bahia

Clizeide Resende Curado

José Antônio Gomes e Silva

Nilton Antônio Alves